IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 26 - QUALITY, LOCALIZED PRODUCTS, AND TERRITORIES

VIABILIDADE PARA O RECONHECIMENTO DE INDICAÇÃO GEOGRÁFICA DA OVINOCULTURA DA PENÍNSULA LITORÂNEA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Roberta Mariot (roberta.mariot@ufrgs.br)

Amanda Posselt Martins (amanda.posselt@ufrgs.br)

Luiza Machado Terra (luizaterravet@gmail.com)

Por estar localizada entre a Lagoa dos Patos e o Atlântico, a Península Litorânea do do Rio Grande do Sul (RS) possui clima ameno e baixa amplitude térmica. Em virtude da formação geológico, os solos apresentam elevada salinidade e a pastagem nativa do bioma Pampa possui espécies halófitas apenas nessa região. A salinidade é problemática para a agricultura, mas pode ser o diferencial da carne produzida neste território. Diferenciação esta mencionada por Auguste de Saint-Hilaire (1779-1853) em “Viagem ao Rio Grande do Sul” para a carne bovina. Entretanto foi a carne ovina da região que ganhou notoriedade, tornando a Península uma Indicação Geográfica (IG) em potencial. O objetivo foi entender a ovinocultura da região e a viabilidade da Península reconhecer uma IG para a carne ovina. Foram então analisados os dados oficiais de ovinos entre 2012-2021 cedidos pela Inspetoria de Defesa Agropecuária do RS. A soma dos rebanhos médios dos municípios da Península era de mais de 26 mil ovinos, entretanto apenas 1.179 apresentaram saída registrada pelo Guia de Trânsito Animal para frigorífico/abatedouro neste

período, indicando 95,6% de abate informal. Estes mesmos números mostram a diminuição de 33,3% do rebanho. O abate informal aumenta a circulação de zoonoses e reduz a arrecadação e, como historicamente o consumo de carne ovina no Estado é para subsistência, essa redução pode estar associada a insegurança alimentar. Reunir-se em uma associação, corrigir falhas, aprimorar a cadeia e obter a IG para a carne ovina é a intenção dos produtores deste território. Pretende-se ainda caracterizar o produto e compreender sua relação com o meio geográfico, auxiliando os produtores no reconhecimento da IG já que a pecuária contribui para a manutenção da vegetação nativa e, portanto, preservação do bioma Pampa, além de representar uma alternativa de renda, uma vez que a carne ovina possui alto valor agregado.

Palavras-chave: carne ovina; indicação geográfica; península litorânea; território.